

INTERVENÇÃO URBANA EM ÁREA VULNERÁVEL A PARTIR DE ESCUTA POPULAR: O CASO DO JARDIM REFÚGIO

OBJETIVO

Possibilitar o conhecimento empírico da realidade de áreas vulneráveis, aplicando ferramentas de escuta como base para prática de projeto urbano em assentamentos precários.

METODOLOGIA APLICADA

A disciplina foi pautada por formas diversas de conhecer a realidade local e dar respostas projetuais aos achados específicos de cada uma, como resumido no esquema abaixo:

diagnóstico tradicional (dados secundários)	conhecer o lugar		Plano urbano (cenário futuro)
escuta popular (fala/discurso)	conhecer as pessoas		Projeto urbano (implantação)
urbanismo tático (comportamento)	conhecer o uso do lugar pelas pessoas		Vida urbana (recomendações)

Assim, num primeiro momento os alunos foram chamados a elaborar diagnóstico urbano tradicional, ou seja, apoiado em dados secundários e visita de campo. De modo que, munidos desse conhecimento e com apoio de textos teóricos, propuseram um cenário futuro para o bairro e seu entorno imediato.

Depois de conhecer melhor os moradores e seus desejos (encontros 1e2), foram elaboradas propostas de intervenção urbana no entorno da ONG local. Intervenção que se aproxima do que hoje chamamos “urbanismo tático”, ou seja, ações temporárias, simples e pontuais, não estruturais, conduzidas pela comunidade ou pelo poder público. Esses projetos foram submetidos à comunidade, cabendo aos alunos adequá-los aos prazos e orçamento de implementação, que foi financiada e apoiada pelo LIS

A terceira forma de leitura urbana proposta foi a observação da apropriação do espaço produzido pós-intervenção pelos usuários, que deveria ser registrada e gerar um relatório como recomendações para intervenções permanentes.



Fotografias: Vanda M. Quecini e Relatório da Consulta, turma ArqUrb2021

As fotografias retratam os 4 encontros com a comunidade :

1. Roda de conversa: quando se buscou conhecer o local por meio das histórias de vida e vivências dos moradores
2. Escuta: separados em crianças e adultos, os moradores participaram de dinâmicas nas quais contavam seus sentimentos e desejos sobre o lugar.
3. Apresentação dos projetos: os alunos apresentaram e debateram suas propostas de intervenção com um grupo de moradores
4. Implantação: após um mês de planejamento e preparação, com apoio do LIS e Enlace, a comunidade foi convidada a colaborar com os alunos na execução das intervenções no entorno da ONG local.

RESULTADOS OBTIDOS

Mais do que o exercício projetual, a disciplina possibilita a prática da escuta, entendida como conhecimento de desejos e necessidades que transcendem a fala, numa interpretação do não dito, dos sonhos que os discursos prontos e a urgência de ter direitos respeitados e necessidades básicas satisfeitas soterra, perpetuando desigualdades históricas.

Nesse sentido, ao mesmo tempo que propicia aos alunos contato com uma realidade distante do cotidiano da maioria deles, os projetos apresentados aos moradores descortinam possibilidades de futuro para o local, futuro que talvez os moradores não ousassem sonhar sozinhos.

CONTEMPLAÇÃO DOS CRITÉRIOS

-  Responsáveis por pensar e produzir cidades, a disciplina aproxima realidades que costumam ser distantes, formando profissionais capazes de reconhecer demandas para além das estatísticas.
-  Para a população residente em áreas vulneráveis, a oportunidade de expressar desejos e opinar sobre o futuro do local onde vivem colabora para a formação de cidadãos concientes.
-  Qualificar o ambiente urbano do Jd. Refúgio é um meio de colaborar para equipara-lo aos bairros do entorno, permitindo que que vivam na mesma cidade.
-  De uso cotidiano de todos, o espaço urbano desempenha papel importante na qualidade de vida e saúde física e mental, colaborando tanto para o conforto ambiental quanto sensação de segurança.

DIFICULDADES E APRENDIZADOS

O primeiro grande desafio da disciplina foi solucionado graças a atuação do LIS e Enlace, que juntos intermediaram os contatos com a liderança comunitária local, viabilizando a entrada segura dos alunos em um território onde “forasteiros” usualmente não são bem recebidos.

Romper com preconceitos arraigados, vendo no outro um semelhante, foi outra barreira que precisou ser transposta por parte dos alunos, que se viram obrigados a ver outro mundo e com outros olhos.

Balizar expectativas e envolver tanto os alunos quanto a comunidade em um projeto comum, equacionando habilidades, tempos, disponibilidades e orçamento, tarefa corriqueira de qualquer trabalho cooperativo, foi o grande desafio enfrentado por uma turma grande e diversa, mas que com espírito aguerrido e energia ouviram, projetaram, riviram seus projetos e produziram um pedacinho de cidade.

Docentes: Vanda Quecini e Marcos Massari
Curso: Arquitetura e Urbanismo
Disciplina: Projeto de Urbanismo IV
Período: matutino
Semestre/ano: 01/2024